



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

ACTA Nº 21

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

REALIZADA NO DIA 31 DE OUTUBRO DE 2008

----- Aos trinta e um dias do mês de Outubro de dois mil e oito, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu pelas 20.45 horas, em Sessão Extraordinária a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período para intervenção do público.

PONTO DOIS: Período da Ordem do Dia.

PONTO DOIS PONTO UM: Integração do Município de Borba na
Turismo do Alentejo, E.R.T.

PONTO DOIS PONTO DOIS: Parceria Publico Privada.

a) Contrato de Sociedade.

b) Acordo de Accionistas de Cooperação Económica e Financeira.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** abriu a sessão e ordenou a realização da chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes membros: António José Moura Proença, Joaquim Maria Godinho Veiga, João Manuel Rato Proença, Carlos Manuel de Almeida Cabral, Mário Joaquim Trindade de Deus, Maria João Barroso Lopes Cavaco, Joaquim Manuel Cardoso, Jerónimo João Pereira Cavaco, Rui Manuel Ganito Bacalhau, Augusto Manuel Bilro Guégués, Sérgio João Pécurto Gazimba, Norberto João Figueiras Alpalhão, Vítor José Pécurto Guégués, Diogo Manuel Canhão Sapatinha, António Joaquim Moura Lopes, Paulina Maria Mouzinho Barradas, António José Lopes Anselmo, José António Carapeto Dias, António José Barroso Paixão. -----

----- Verificou-se a ausência do Membro Joaquim Manuel Grego Esteves, que apresentou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

justificação de falta, (**anexo 1**) e foi substituído pela Senhora Paulina Maria Mouzinho Barradas, a qual prestou juramento. -----

Terminada a chamada, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu início à ordem de trabalhos. -----

PONTO UM: Período para intervenção do público

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** dado não existir intervenções por parte do público, passamos ao Período da ordem do Dia. -----

PONTO DOIS: Período da ordem do dia.

PONTO DOIS PONTO UM: Integração do Município de Borba na Turismo do Alentejo, E.R.T.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou ao Senhor Presidente da Câmara se queria usar da palavra? -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** desejou boa noite a todos. Disse pensar ser importante para o concelho integrar-se neste novo organismo que se designará por “Turismo do Alentejo E.R.T.”. Disse que os estatutos deste novo organismo foram publicados em diário da república, e agora trata-se da adesão do Município. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** perguntou qual era a opinião do Senhor vereador Serra Silva, relativamente a esta questão e porque é que votou contra na reunião de Câmara? -----

----- **O Senhor Vereador Serra:** desejou boa noite aos presentes, de seguida disse que tinha votado contra, não por entender que a Câmara não deva estar num organismo de Turismo a nível regional ou a nível distrital, mas muito pela forma como este organismo foi criado e com as intenções com que foi criado. Disse entender que este organismo começa por usurpar algumas das competências que as autarquias tinham na área do Turismo ao serem transferidas directamente para este organismo. Disse que este organismo veio extinguir três regiões de Turismo que tinham trabalho executado, provas dadas no terreno do seu funcionamento e que tinham tido um contributo muito importante com o impulso das autarquias no desenvolvimento do Alentejo e dos diferentes concelhos do Alentejo. Quer na promoção de iniciativas quer na promoção do desenvolvimento turístico deste território.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Disse que estas regiões foram muito importantes enquanto não houve os chamados PINS, que são extremamente importantes para o desenvolvimento do Alentejo, mas que querem que as Câmaras não estejam envolvidas neles. A sua promoção será feita através do poder Central, através de uma estrutura regional que se criou para todo o Alentejo. Disse que com o aparecimento do Alqueva, novas oportunidades foram criadas e novos horizontes se abriram. E para isso já não serviram as regiões de turismo que estavam implementadas e foi criada esta região de turismo do Alentejo. Disse que o único Presidente das Regiões de Turismo que foi afastado da comissão instaladora deste organismo foi o Presidente da região de Turismo de Évora, tendo sido nomeado em sua substituição um funcionário dessa mesma Região de Turismo. Disse que houve um atropelo às instituições e até às pessoas que estão à frente dessas instituições, pareceu-nos que aquilo foi perseguição política, pois o Presidente da região de Turismo, toda a gente sabe quem era e a que partido ele pertence. Disse que tinha votado contra, não por entender que a Câmara de Borba deva estar fora da região de Turismo ou de uma estrutura de Turismo, mas sim pelos motivos que mencionei. Disse que entendia que a Câmara deveria fazer parte de uma estrutura de turismo a nível regional ou até a nível distrital, mas as coisas têm de ser feitas com transparência com clareza, têm que se envolver os parceiros nestas decisões, não podem ser tomadas medidas da administração central, que depois vêm ter implicações na vida quotidiana das populações e dos agentes que estão nos territórios. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que não queria transformar esta Assembleia Municipal numa reunião de Câmara Municipal. Disse não concordar com o que o vereador Serra tinha dito, pois para se perceber o que ele tinha dito, teria que se perceber tudo o que está por detrás. E o que está por detrás tem que ver com as próprias eleições que houve, com a forma como elas foram feitas, com as atitudes que se tomaram, quando não deixaram votar o vereador da Câmara de Évora. Teríamos de discutir todas as providências cautelares que existiram num sentido e noutro, colocadas por vários organismos e por várias pessoas. Disse ser uma história longa, para que os digníssimos deputados da Assembleia percebessem como se chegou até aqui. Disse que não estava a dizer que não tivesse havido atitudes menos correctas de vários lados. Disse que se pensarmos em benefícios que esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Câmara e este município teve em termos promocionais com a anterior região de turismo, eu tenho que dizer que foram zero. Disse que estava na disposição de este ano, não permitir, obviamente que teria de ser decidido em termos de Câmara, a não participação da região de turismo na comissão organizadora da Festa da Vinha e do Vinho. Nunca houve qualquer participação em termos económicos, da região de turismo enquanto pertenceu à comissão organizadora. Disse nunca ter havido nenhuma campanha promocionais decentes, onde o concelho de Borba tenha sido envolvido e onde tenha sido promovido em termos de região de turismo. A Câmara de Borba deixou de pagar as quotas à região de turismo, quando sentiu que não havia da parte dela, o acompanhamento que era necessário haver. Disse que uma região de turismo não deve existir para servir os concelhos partidariamente, mas sim para promover todos os concelhos. -----

----- **O Membro Joaquim Cardoso:** disse que o senhor Presidente da Câmara tem um grave problema de memória. Porque este ano, quem olha para o programa da Festa da Vinha e do Vinho, repara quem apoia a Festa é a EDP. Disse que o senhor presidente não devia esquecer certas coisas que são importantes. Que deveria fazer um estudo sobre o que a região de turismo fez. Que há muita gente que não está de acordo com toda a política do litoral alentejano. Disse que o senhor presidente com a sua atitude prepotente, faz com que os outros vereadores da Câmara pareçam que não existem e faz com que a Câmara pareça Imperialista. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse que a sua intervenção não tinha tido o intuito de causar qualquer tipo de confusão, mas sim para esclarecer, quando muitas vezes somos acusados aqui na Assembleia Municipal, de o PSD tomar atitudes que são perfeitamente alinhadas muitas vezes com os interesses do partido e pouco alinhadas com os interesses do concelho. Eu recordo que num passado recente, o PSD no distrito de Évora, foi acusado por parte do PS, de se associar ou de se coligar à CDU para manter um conjunto de posições que a CDU mantinha no distrito de Évora em vários organismos, e no caso da região de turismo, muitas vezes fomos acusados de o fazer. Desta forma cabe-me a mim, hoje aqui, e à Maria João, em representação do PSD, dizer que estamos a favor desta medida que está a ser tomada e que efectivamente o que se dizia é falso. A nossa estratégia é diferente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 15 votos a favor e 4 votos contra. Foi apresentada uma declaração de voto pelos membros da CDU (**anexo 2**). ---

PONTO DOIS PONTO DOIS: **Parceria Público Privada**

a) Contrato de Sociedade

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou ao senhor Presidente da Câmara se queria usar da palavra. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse como era do conhecimento desta assembleia, e que esteve aqui presente há uns tempos atrás, o pedido de autorização para nós avançarmos com esta parceria público privada, tendo como objectivo a escolha do parceiro privado. O concurso foi feito, houve apenas um concorrente. Após análise da comissão da análise desse concurso houve um convite para as forças políticas estarem aqui presentes, para a comissão que analisou a proposta, prestar alguns esclarecimentos relativamente à proposta de candidatura. Disse que tinha chegado a hora de se constituir efectivamente esta sociedade. O nome que foi aceite para a sociedade é BORBAVIVE. Disse que a documentação que foi enviada aos senhores deputados, o Contrato de Sociedade e o Acordo de Accionistas de Cooperação Económica e Financeira foi analisada tanto na fase de proposta como agora, antes de vir aqui à Assembleia Municipal pelo gabinete jurídico da Câmara. Disse que o que se estava aqui a discutir era a autorização para se constituir esta sociedade e avançarmos com aquilo que nos propusemos fazer posteriormente, que é a construção das infra-estruturas da zona industrial do Alto dos Bacos e a piscina descoberta. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** agradeceu a transparência com que este processo foi seguido, após solicitação e voto favorável da bancada do PSD, relativamente à solicitação de ser ouvido e das demais forças políticas serem ouvidas ao longo deste processo. Disse que era assim que deveríamos funcionar no futuro, para situações melindrosas e que incluem as gerações futuras aqui no nosso concelho como este contrato vincula. Disse que este contrato durará enquanto vinculará a BORBAVIVE, em que a Câmara e os parceiros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

assumem todas as responsabilidades, como é lógico, pelos investimentos pela situação deficitária ou super avitória que esta sociedade possa ter no futuro decorrente da criação destas infra-estruturas aqui no concelho. Disse que relativamente ao Contrato de Sociedade e ao Para social, esta figura jurídica que foi criada para de alguma forma garantir o controlo da Câmara Municipal, depois de analisar a documentação, posso dizer que efectivamente a Câmara de Borba, sendo minoritária, tem o controlo na gestão desta empresa. Não tem contudo o controlo na situação financeira desta empresa. Disse que estavam hoje aqui a votar e a analisar dois documentos que eram as regras de funcionamento desta empresa, não estamos aqui a votar o plano financeiro e os encargos que esta empresa pode representar para todos nós no futuro. Todos nós, serão aqueles, que vão usufruir destas infra-estruturas, que as vão suportar monetariamente, porque as empresas que aqui estão envolvidas, têm cláusulas de saída desta empresa, a partir do momento em que o investimento esteja feito, depois há que garantir o funcionamento e a manutenção e a utilização destes espaços. Disse que deveriam estar hoje aqui a falar do plano de rentabilidade que esses mesmos espaços vão ter de dar. Disse que se estava a votar um documento jurídico e não um plano financeiro. Disse que depois de analisar os números que estavam nos documentos, presumia que os números que foram criados, de alguma forma justificam a criação do investimento no concelho e o rentabilizam. Disse que os números que lá se encontram são muito animadores, tendo em conta a população existente no concelho, tendo em conta aquilo que efectivamente é o preço de entrada, do uso e fruto desses espaços públicos. Disse ter de haver um preço adequado para a manutenção daquele espaço. Os parceiros vão ter de salvaguardar a situação financeira desta sociedade, para cobrir o défice de exploração que esta situação vai criar nesta empresa. Podemos estar aqui a correr o risco de ter uma situação parecida àquela que todos nós tememos, aqui, com aquela empresa que em tempos votámos aqui o aumento de capital social. Que é estarmos alimentar empresas que no final do dia são deficits de exploração consecutivos. Disse que a Câmara Municipal deve ter atenção a isto, porque o parceiro vai-se prevenir relativamente a este problema. É a Câmara que vai ter de garantir o funcionamento daquele espaço, não é o parceiro que o vai garantir. Disse que não tinha visto nenhum quadro de pessoal afecto à manutenção daquele espaço. Assim como não está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

a verba prevista para uma manutenção efectiva daquele investimento. Disse que infelizmente o contrato Para Social não salvaguarda a Câmara relativamente a este assunto. Porque sempre que houver défice de exploração, os parceiros vão ter de meter dinheiro para aumentar capital, ou aumentam capital ou criam prestações acessórias. Disse que os documentos não diziam em que medida os parceiros cobrem esse prejuízo, e que esta dependia da negociação que se fizesse em assembleia-geral. E a assembleia-geral só pode tomar decisões se forem todos unânimes. E quando isso não acontecer? Ficamos numa situação de ingovernação? Disse que os documentos não explicavam este assunto. Disse que a Câmara deve salvaguardar-se, previamente, relativamente a isto, porque numa situação de conflito o contrato está blindado, mas diz expressamente que as deliberações de assembleia-geral, alterações de estatutos, aumentos de capital social, só podem ser tomados por unanimidade, têm de estar todos de acordo, se assim não for algum dos parceiros terá de sair. Disse que não estava contra esta parceria público privada, pensa que será esta a única maneira de se fazer isto, mas há maneiras de o salvaguarda, e é isso que eu estou aqui a expressar. Disse que ao analisar o Plano Financeiro, verificou que os dois primeiros anos são de défice de exploração, em que este plano está a antecipar, na melhor das hipóteses, perdas de oitocentos mil euros, mesmo recorrendo às linhas de curto prazo bancárias que já se está a propor existir. Perguntou quem irá suportar estas perdas? Porque uma sociedade não pode ter perdas acumuladas mais de dois anos consecutivos. Visto ser uma sociedade de direito público e privado também. Disse que se isto acontecer, a Câmara vai ter de aumentar o capital. A Câmara terá de fazer um investimento na ordem dos 49% dessa perda. Perguntou se a Câmara está neste momento preparada para activar linhas de financiamento de curto prazo? Não com financiamentos, porque isto presumo que não é com despesa de capital que se cobre, deve ser com um empréstimo de tesouraria de curto prazo! Perguntou se a Câmara tem disponibilidade de fazer um empréstimo de tesouraria de curto prazo, esmagando um pouco mais ainda a pressão financeira que tem neste momento para aguentar esta situação?! Disse que a sua posição era votar a favor dos documentos que ali se encontravam. Juridicamente os documentos defendem a Câmara nas suas posições de negociação. Disse que a Câmara se devia munir de outros instrumentos, para se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

salvaguardar relativamente ao défice de exploração que aquele espaço vai gerar. Disse que as pessoas não vão pagar bilhetes condizentes com o custo de manutenção daquele espaço. Disse que em relação à piscina descoberta que funcionará durante dois meses durante o ano, segundo os dados mencionados no plano financiamento, para a receita de exploração são necessárias muitas entradas. Perguntou se aquela piscina irá gerar aquelas entradas àquele preço? Qual é o preço estipulado por pessoa? As pessoas sabem quanto têm de pagar para usufruir daquele espaço? -----

----- **O Membro Joaquim Cardoso:** disse que existia discriminação no envio dos documentos, pois não conhecia o plano de financiamento que estavam ali a discutir. Poderiam tê-lo enviado em suporte informático. Perguntou qual era a viabilidade deste investimento da piscina descoberta? A tendência de Borba é para a desertificação demográfica. Disse que um investimento destes num espaço que funcionará apenas dois meses durante um ano, qual é a estratégia que existe? Só pode ser um projecto de engenharia financeira, que não corresponde aos interesses de Borba. Estamos a hipotecar o futuro de Borba. Disse que os estatutos da Sociedade estavam cheios de incoerências que traduzem a erro. Deixam futuras negociatas em aberto que não interessam a Borba. Pediu ao senhor vereador Serra que dissesse o porquê de ter votado contra esta parceria público privada na reunião de câmara. -----

----- **O Membro João Proença:** disse que lhe tinha “sabido” a pouco as explicações do senhor Presidente da Câmara. A população de Borba perguntará para quê formar uma sociedade para fazer estas obras? Disse que isto são promessas do actual executivo, logo toda agente deveria ficar a saber o porquê desta sociedade, em que a Câmara é minoritária. Disse que a Câmara deve ver grandes vantagens para o concelho, pois só assim se verifica as alterações e as transferências que faz para esta sociedade. Gostaria de saber o porquê disto. Gostaria também de saber quanto o concelho de Borba teve de pagar por esta audácia? Disse que tudo isto não seria possível se não fosse a Assembleia a permitir transferir para uma empresa (accionistas). Realmente isto é uma grande audácia! -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse querer esclarecer ao professor Cardoso que o PSD não tinha tido uma situação de privilégio ao analisar estes dados, visto todas as forças



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

políticas terem sido convidadas assistir à reunião. Disse que o PSD pessoalmente não tinha podido assistir à reunião, mas pouco tempo depois, acedeu a esses dados, após solicitação. Presumo que a CDU também teve acesso a estes dados. Disse que o vereador Serra estava ao corrente destes números, visto já terem discutido este assunto os dois. Não existem aqui jogos menos claros, existem sim, é estratégias diferentes para o desenvolvimento do concelho. E aqui o PSD foi sempre defensor das Parcerias Público Privadas, porque senão não à maneira de se fazer investimentos públicos nestes concelhos. Disse que outra questão que existe é se há capacidade para os rentabilizar ou não? E é esse ponto que estamos hoje aqui a discutir. -----

----- **O Membro Mário de Deus:** desejou boa noite a todos os presentes. Relembrou uma época aqui há dezasseis atrás em que era preciso Borba crescer, desenvolver-se, em que se fizeram umas Z1,Z2,Z3, definiram-se umas zonas, foram apresentadas aqui neste salão numa assembleia. Disse que na altura em que foram apresentadas estas “Zonas”, a primeira a ser tratada foi a Z3, porque pertencia a alguém que fazia parte da Câmara e havia interesses financeiros em “jogo”. Isto tudo para dizer a estes senhores que falam agora tanto em transparência, noutros tempos, esta transparência não foi utilizada. Disse que estes documentos que aqui estão a ser discutidos demonstram toda a transparência que existe neste processo. Disse que as pessoas esquecem o que se passou neste concelho, mas para isso fica a História, para anos mais tarde ser contada. Agora não venham para aqui dizer que não existe transparência neste processo, pois se não houve foi noutros tempos, agora existe! Disse que falta vir muita coisa para Borba, umas serão boas outras nem tanto! Estes parceiros da Câmara não vêm com certeza senão para fazer negócio, mas não vêm para “sacar”, vêm para negociar. Disse que estes parceiros vêm para fazer as coisas com decoro, conforme a democracia obriga. Disse estar atento ao que aí vem, e tentar perceber e ajudar naquilo que lhe for permitido e solicitado. Disse ao vereador Serra que é outra pessoa, que tem o tempo a favor, para não se comprometer demais com coisas que não podem ser ditas de forma impudica. -----

----- **O Membro Joaquim Cardoso:** pediu que ficasse transcrito em acta a declaração do senhor Mário de Deus. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Senhor Vereador Serra:** disse que lamentava mais uma vez este tipo de intervenções nesta Assembleia Municipal, penso que isto não dignifica em nada os trabalhos desta casa, nem dignifica em nada o trabalho dos eleitos desta casa. Disse que este assunto que já foi trazido mais que uma vez aqui à Assembleia Municipal, deve ser tratado de uma vez por todas. Se existem suspeitas, se há dúvidas de anteriores mandatos, existem tribunais para resolver essas situações e essas coisas têm de ser esclarecidas. Disse que não podia continuar nesta Assembleia, pessoas a serem “achincalhadas”, na sua vida pessoal e privada com intervenções sem fundamento nenhum. Pediu ao senhor Presidente da Assembleia que fosse tomado outro tipo de atitude para este tipo de intervenções. Disse que não se podia vir para esta casa ofender as pessoas. Disse que a mesa da Assembleia tinha de tratar desta situação. Disse que não tinha nada contra o contrato de Sociedade nem contra o Acordo de Accionistas, estão perfeitamente blindados, a Câmara tem aqui todo o poder. Com o plano de negócios que foi apresentado não se precisa da sociedade para nada. Disse que esta sociedade ao contrário do que o deputado Vítor Guégués disse nunca tem défice. Disse que as receitas desta sociedade são dois arrendamentos. É o arrendamento da piscina descoberta e o arrendamento dos estaleiros no Alto dos Baceiros. Disse que esses dois arrendamentos têm um custo para a Câmara em média de um milhão de euros. Disse serem estes os prejuízos desta sociedade, mas estes estão garantidos pela Câmara. Disse que deveria ser analisada a avaliação que é feita aos terrenos, mesmo a própria avaliação dos terrenos municipais. Perguntou se o Município teve alguma vantagem nesta avaliação que foi feita aos terrenos de dois milhões de euros? Perguntou como é que era compatível esta avaliação dos terrenos da Câmara a oito euros e os terrenos dos particulares a cinquenta cêntimos? Disse que os parceiros vêm para fazer as construções, são empresas de construção e querem construir. Disse que o negócio que estavam ali a discutir era um investimento que se ia fazer de oito milhões de euros, mas que ao fim de vinte cinco anos a Câmara paga vinte um milhões de euros, porque a Câmara não tem dinheiro para comprar, e então tem de arrendar o espaço. Disse que o maior perigo é o problema do défice. Disse que não acreditava, conhecendo as contas da Câmara que esta tenha capacidade financeira e orçamental para suportar mais um milhão de euros por ano nas suas despesas correntes. E quando a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

deixar de pagar à empresa, o objecto que está aqui alargado, entram os outros terrenos urbanos e o âmbito vai-se alargando com outro tipo de património. Disse ter muitas reservas, não quanto ao Contrato de Sociedade e ao Acordo de Accionistas, que estão blindados, mas sim em relação ao plano de negócios que foi apresentado e à selecção do próprio parceiro. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse ao senhor Vereador Serra, que concordava com parte da intervenção que havia acabado de fazer, não concordava com a outra parte em relação à qual faz referências à questão das ofensas pessoais, que infelizmente têm vindo a surgir ao longo de todo o mandato. Acrescentou que não concorda totalmente com a sua intervenção, apenas e só, porque as piores e as mais graves ofensas pessoais têm sido sempre proferidas por alguém que faz parte da coligação política (CDU), à qual o Senhor também pertence, mas, sobre essas, nunca ninguém aqui o ouviu insurgir-se. Afirma-me registar que seja contra este tipo de diálogo, pois não é nada dignificante tal qual afirma, todavia, repito, não posso deixar de lamentar que o Senhor Vereador seja parcial quando resolve falar sobre tal assunto. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse que queria dar um esclarecimento ao vereador Serra. Disse que concordava com o que o Vereador Serra tinha dito, só que para ele era perfeitamente normal que aquilo fosse feito daquela forma. Estou habituado a ver este tipo de investimento noutros lados. Quer isto dizer, que é um investimento que eu recebo hoje e vou pagar amanhã, recebo um encaixe financeiro e eu é que estipulei o preço de venda, que foi em função daquilo que eu quis receber hoje. Disse que por isso é que os preços foram aferidos daquela forma. Porque se a Câmara quisesse receber mais tinha de pagar mais no futuro. Disse que não estava preocupado com aquilo que estava no Plano Financeiro, mas sim com os pressupostos do plano financeiro, que são aqueles que fazem divergir aquilo que não está no Plano Financeiro. Porque esse é assumido pelas partes e mais do que pelas partes, por quem suporta uma das partes, que é o governo. Disse que faltava informação neste plano. Disse que não estava lá mencionado a manutenção, os custos com o pessoal que lá vai trabalhar, a exploração, a taxa de juro que vai divergir, a taxa da inflação. Disse que o que o preocupava era o que não estava mencionado no Plano de Financeiro. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Membro João Proença:** disse ter pena de o senhor presidente ainda não lhe ter respondido às suas questões. Disse que agradecia que lhe fossem dadas todas as explicações relativamente a este processo que estavam ali a discutir. Disse ao senhor Presidente da Assembleia que já estava habituado a intervenções menos agradáveis, são coisas que já não me magoam. Tudo o que vem do deputado municipal não me “chateia”. Disse ser um assunto que já está arrumado, que em nada o compromete a ele nem à sua força política. Disse que o tempo é o melhor mestre ele dirá quem tem razão. -----

----- **O Membro Jerónimo Cavaco:** disse que para se encerrar a questão das actas, informou que a mesa da Assembleia Municipal, aqui há uns tempos atrás tomou posição relativamente à questão das actas, a forma como são elaboradas as actas, o que serve de suporte documental e a forma como estão disponíveis para consulta e como são discutidas aqui nas sessões ou nos plenários seguintes. Disse que na sequência daquilo que o presidente da Assembleia referiu, que a mesa manterá e continuará a fazer as actas como as elaborou até hoje, fazendo o resumo daquilo que mais importante se passou em cada uma das sessões da Assembleia. Não protegendo, não beneficiando, não prejudicando não deixando de colocar porque é A, B, C ou D. Disse que a bancada da CDU, já por diversas vezes depois do parecer jurídico que foi pedido à Associação Nacional de Municípios e que a mesa da Assembleia adoptou como medida de trabalho, solicitou que fossem pedidos novos pareceres relativamente à utilização das actas ou dos suportes que estão por detrás dessas actas. Disse que já tinha tido a oportunidade de transmitir, que para nós, aquele parecer, é um parecer perfeitamente válido como qualquer outro. Disse se houver outro parecer de posição contrária, que o façam chegar à mesa, discutimo-lo e conversaremos relativamente a essa questão. -----

----- **O Membro António Anselmo:** disse ter tido pena de não ter estado na altura em que foi apresentado o Plano de Negócios e o Plano Financeiro desta empresa. Disse que se lembra de em tempos em que o senhor Augusto Guégués era presidente da Câmara, em que havia uns tanques que são agora as piscinas, e onde começaram uns miúdos aprender a nadar. Depois de algum tempo, levamos uns miúdos desses às piscinas descobertas de Vila Viçosa e um miúdo de quatro anos fez a piscina olímpica toda a nado. Isto tudo para dizer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

que daqui a um tempo, com parcerias ou sem parcerias, com pagamentos ou sem pagamentos, vamos ter alguma coisa para os Borbenses, que não existem concelhos de primeira e concelhos de segunda. Disse que conhecia muitas piscinas cobertas e descobertas em localidades perto e longe do concelho de Borba. Enunciou algumas dessas localidades: Vila Viçosa; Estremoz; Portel; Vidigueira...etc. Disse que naturalmente o privado vem cá para ganhar dinheiro, mas que se façam as coisas para bem dos Borbenses. -----

----- **O Membro Mário de Deus:** disse que não era o ensinar que o preocupava. Disse que a história é uma fonte de ensinamento para todos nós, que é decisiva e importante. Disse que não deviam “marginalizar”, os assuntos do passado. Porque para isso é que serve a história. Disse que só serão tomadas boas opções se o passado for uma referência e ilustrar o nosso trabalho. As pessoas quando voltam à ribalta devem ser apreciadas pelo que fizeram anteriormente. É o passado que constitui parte do presente e do futuro. Disse que o passado de Borba não deve ser esquecido para apreciação do presente e para a determinação do futuro. Disse que o que estava em discussão eram aqueles documentos que tinham sido entregues a todos os membros da Assembleia Municipal. Que são documentos transparentes, que foram distribuídos para serem discutidos por todos. Disse que não “enfeitava”, a sua responsabilidade histórica. Disse que era necessário haver um esforço de rigor para que as análises que se fizerem sejam contextualizadas. Disse que não devia haver concelhos de primeira e concelhos de segunda. Quem pensou isto nestes anos todos é que deve pensar porque o fez. Repetiu que este projecto é um projecto transparente, em que permite que todas as pessoas apreciem, falem e transmitam a sua opinião. A nossa intenção é trazer desenvolvimento e bem-estar para as pessoas do município de Borba e para quem o visitar. Disse que ninguém queria fazer negócio com este projecto, que o que os motiva a todos é a preocupação que têm com o concelho. -----

----- **O Membro Maria João Cavaco:** desejou boa noite a todos, disse que um grupo nunca deve ser um grupo muito homogéneo, nomeadamente deve haver sempre mais novos, menos novos e pessoas com mais experiência. Agradeceu ao Professor Mário de Deus, o contributo que tinha dado. É importante haver sempre alguém que conte a história que se faz nas instituições, mais propriamente desta casa, pois assim os mais novos, que nunca aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

estiveram, que não participaram, têm a possibilidade de conhecer coisas do passado. É pena muitas vezes não haver mais lembranças do que já se fez aqui. Disse não ser grande defensora das parcerias público privadas. O óptimo seria a Câmara ter capacidade para gerir isto sozinha. Mas não sou contra o desenvolvimento. Disse que o membro António Anselmo tinha-lhe reavivado situações que tinha passado. Disse que Borba tinha estado estagnada durante doze anos. Os jovens que cá estavam, e falo por conhecimento próprio, que queriam praticar desporto, tinham de se deslocar para fora de Borba para o fazerem, porque cá não havia condições. Agradeço aos professores que tive, que além da missão de ensinarem nas escolas, “pegavam “ nos jovens e desenvolviam alguns passatempos desportivos e não só com eles. Borba sempre foi limitada. Eu vivi estes doze anos da estagnação de Borba, aqui! Eu praticava atletismo, foi federada em Évora, como não havia possibilidades aqui de o fazer, fiquei “pendurada” cá para treinar sozinha. Nas piscinas, com a boa vontade de alguém é que conseguíamos fazer alguma coisa de interessante, mas não podíamos ir mais além do aquilo. Disse quantas gerações depois de mim, não usufruíram e não tiveram oportunidade de fazer outras coisas? O que eu disse já se passou há cerca de vinte, vinte cinco anos. É muito tempo para uma autarquia e uma Vila como esta estar parada. Disse que o senhor presidente há-de arranjar forma de pagar os custos de infra-estruturas e exploração deste projecto. Agora que existe a possibilidade de uma parceria público privada, injectar capital que vai ajudar esta autarquia a desenvolver-se, privar esta comunidade e os jovens que aqui estão de poderem usufruir desses serviços, que não lhe aconteça a eles o mesmo que me aconteceu a mim. Falo de mim, porque tive a experiência real do que falo. Disse que o PSD estava a favor do avanço de Borba. Agradeceu as memórias dos que ali estavam, e talvez um dia eles próprios consigam transmitir a mensagem aos que vierem posteriormente. Mas eles já têm outras condições. De certeza que vão encontrar muito boas infra-estruturas para poderem praticar desporto e fazer o que quiserem, coisas que eu e outros jovens nunca tivemos nem conseguimos. -----

----- **O Membro Joaquim Cardoso:** disse que lhe tinha sido dito que havia concelhos perto de nós, em que as piscinas estavam fechadas porque não eram rentáveis. Disse que a nossa conjuntura não era favorável. Que a população de Borba a nível de rendimento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

económico perdeu cerca de 40%, com o fecho de algumas empresas de mármore. Que é uma população envelhecida em relação há vinte cinco anos atrás. Disse que os estatutos da sociedade são pouco claros e sem rigor, com objectos nada transparentes. Trata-se de um empréstimo encoberto. O PS e a sua irregularidade a funcionar. Disse que o PS podia estar no poder, mas não devia perverter toda a legalidade. Fez referência a Franco Costa, quando este disse em tempos, que em 2013 seriam extintos alguns concelhos por serem inviáveis. Disse que talvez um desses concelhos seja o concelho de Borba. Disse que o senhor presidente tem problemas em convocar uma assembleia extraordinária para tratar de questões sociais, mas estas questões necessitam de ser tratadas, porque são importantes para as pessoas do concelho. Fez referência a um comentário mencionado pelas Caritas, em que foi dito “crescimento não é desenvolvimento”. Isto para dizer que construções de betão não são desenvolvimento para Borba. Nós CDU não queremos ser responsáveis pela ruína a que está a ser conduzido o nosso concelho de Borba. Este projecto não corresponde para o desenvolvimento de Borba. Não nos convencem com argumentos de insultos é com a análise que fazemos dos documentos que votamos. Nós CDU votamos contra este projecto.

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que com todo o gosto procuraria responder aos senhores deputados. Começou por dizer que gostaria de avivar a memória a algumas pessoas sobre alguns assuntos que foram aqui discutidos nesta casa. Disse que tinha vindo a uma destas últimas assembleias, a aprovação do caderno de encargos e o programa de concurso, para escolhermos um parceiro privado. Desse caderno de encargos e programa de concurso foi feito um concurso. Que houve um concorrente e onde houve uma comissão de análise que analisou, da qual resultou a escolha do parceiro. Do qual está hoje aqui o acordo Para Social e os Estatutos. São estes os documentos, que hoje estamos aqui a discutir. Resumidamente foi isto que se passou. Disse que a proposta que era apresentada é uma proposta, e sendo uma proposta tem de partir de determinados pressupostos, que quando entramos em actividade podem “cair por terra”. Isto porquê? Porque podemos estar a fazer um financiamento e de repente haver aprovação dos projectos dos fundos comunitários. Disse que na sequência da análise feita pela comissão de análise foram convidadas todas as forças políticas para se dar a conhecer o Plano Financeiro. Disse que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

tinha entregue um convite ao senhor vereador Serra, para convidar os restantes elementos da CDU, só que ele disse que não era carteiro. E tem toda a razão! Mas como por vezes já foi portador de outros documentos, para os restantes elementos e por eu ainda não ter percebido quem é o representante e a quem me devo dirigir da bancada da CDU, quando surgirem situações destas, por isso entreguei o convite ao senhor Vereador Serra. Disse que quem tinha vindo à reunião, tinha ouvido a explicação deste Plano Financeiro, quem não veio à apresentação foi-lhe enviada via informática. Disse ao senhor deputado Joaquim Cardoso que tinha mandado apagar da base de dados desta Câmara o seu email, porque em duas vezes que foi contactado pelo gabinete de informação da Câmara Municipal, como eleito desta Assembleia Municipal, respondeu “mal”, com arrogância. Disse que o deputado Joaquim Cardoso, poderia queixar-se a quem de direito, como é hábito fazer, mas o seu email, tinha sido apagado da lista do protocolo da Câmara para sempre. Nunca mais iria receber nada em suporte informático. Disse ao senhor deputado Vítor Guégués, que ainda bem que tinha esclarecido que o PSD não tinha sido privilegiado na consulta do Plano de Financeiro deste projecto. Disse ao membro António Anselmo que poderia ter referido todos os concelhos do distrito, porque suponho que o concelho de Borba deve ser dos únicos que passou estes anos todos sem estas infra-estruturas que hoje tem, as quais permitem a todos nós usufruirmos destes equipamentos. Disse que aqui há uns anos atrás, estes projectos não tinham concorrência, eram avaliados e analisados de uma maneira muito menos competitiva do que hoje. Hoje há concursos e ganham os melhores! Estamos a falar do QREN. Porque se falamos do QCA, quem “mais unhas tem é quem mais toca viola”. Quem tem projectos e quem os apresenta é quem tem financiamentos. Disse ao senhor deputado Joaquim Cardoso que não se sabe se vamos receber dois milhões pelos terrenos. Disse que Borba têm direito a receber mais quatrocentos e trinta mil euros de aumentos de financiamento de projectos que já estão concluídos. Disse também que brevemente chegará mais um empréstimo excepcionado da ordem dos dois milhões e quinhentos mil euros. Tudo isto se tem conseguido com muito trabalho, empenhamento e sem interesses pessoais! Quando o senhor disse que este grupo se juntou para defender “os seus interesses”, este grupo juntou-se para defender os interesses do concelho. Disse ao deputado João Proença,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

que não percebia porque é que lhe tinha sabido a pouco a explicação que tinha dado. Porque eu não trato nada por debaixo da mesa. O que está aqui, a ser tratado está feito com toda a transparência. Se pensa insinuar que por detrás destes estatutos e deste acordo Para Social, existe negócio, está enganado! Se foi isso que quis insinuar, comigo está redondamente enganado! Estou a cumprir rigorosamente aquilo que disse, na Assembleia Municipal, em que os senhores autorizaram que eu escolhesse o parceiro privado. Qualquer decisão que eu tome é para defender o concelho. Disse que estes Estatutos e este Acordo Para Social que aqui estão, estão blindados exactamente porque eu me impus. Disse que ele e esta equipa têm feito o melhor possível para este concelho, com muito trabalho e dedicação. -----

----- **O Membro João Proença:** disse que tinha razão quando disse ao senhor presidente que sabia a pouco a explicação que tinha dado. Mas agora já foi um pouco mais explícito. Mas ainda não disse que tudo isto é assim, porque já não existem condições financeiras suficientes para continuarem com estes projectos, que já andam nesta Câmara há bem mais de dez anos. Disse que queria lembrar ao senhor presidente que estes projectos em anteriores candidaturas não eram prioritários. Não havia piscinas em todos os concelhos. Disse que esta Câmara está hoje a cumprir o que qualquer outro constituinte estaria a fazer neste tempo neste preciso momento, porque estes projectos se tornaram prioritários no QCAIII. Disse que o importante é que eles vão fazer-se em Borba. Mas o problema é que estes investimentos vão se fazer numa Câmara que não tem meios para os fazer, que se vai endividar ainda mais. Não está em causa a necessidade que temos, pois nós temos necessidade de muito mais. Disse que o problema é saber se temos condições para pagar este volume de obra, no tempo que é estipulado e como é que ele vai ser pago? A situação financeira da Câmara de Borba está difícil. Oxalá venham os empréstimos excepcionais, para que nós não tenhamos de entrar nesta sociedade. Disse que o concelho de Borba não se pode comparar com os concelhos de Vila Viçosa e de Estremoz. São concelhos diferentes. Disse que os eleitos da CDU votam contra este processo, porque ele vai ser pago de uma forma muito dolorosa pelos munícipes. Disse que a festa da vinha e do vinho, é muito para além do que Borba precisaria. Estão afogar o concelho de Borba em juro, tudo vai ser pago, mas pago de uma forma dolorosa, ninguém “traz” nada de graça. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** em resposta a quem se abstrai da ordem do dia, disse que a quem pertence dirigir os trabalhos da assembleia é a ele, e que os assuntos que estão para ser tratados são os que estão em cima da mesa. Não podia “tapar a boca” aos senhores deputados, mas agradecia que falassem unicamente nos assuntos que dizem respeito à ordem de trabalhos. O tempo está avançar e estão a falar em assuntos que em nada têm que ver com os que estão para ser tratados. -----

----- **O Membro Joaquim Cardoso:** disse ao senhor presidente que não retirava uma letra daquilo que tinha dito. Que o senhor presidente da Câmara é prepotente, que prossegue e discrimina trabalhadores. Que a violação dos direitos humanos em nada dignifica a sua atitude. Disse que a sua opinião em relação a ele politicamente é péssima, pessoalmente nem tanto. Disse que não estava a pôr em causa a sua ética na escolha dos parceiros. Disse que o estatuto é um indutor corruptor de indução. Pediu que se tornassem os estatutos efectivamente mais precisos e rigorosos. -----

----- **O Membro Carlos Cabral:** desejou boa noite a todos os presentes, de seguida disse que não era jurista e pediu aos juristas presentes na sala que lhe dissessem, se um estatuto poder ser indutor de potencial corrupção, se é alguma nova figura jurídica? -----

----- **O Membro Jerónimo Cavaco:** disse que ia responder, não na qualidade de jurista, mas na qualidade meramente pessoal, e depois de ter lido tanto o estatuto como o acordo, que era o que estava aqui em discussão. Disse que em relação à corrupção o objecto social, está completamente definido, se é lato ou não, é uma interpretação que cada um de nós pode fazer à sua vontade. Disse que cumpria normas e procedimentos que estão escritos e que balizam a actividade daquilo que está aqui definido neste contrato sociedade. Disse que relativamente aos estatutos propriamente ditos e ao acordo, ele juridicamente não levanta questões absolutamente nenhuma. Tive a oportunidade de perguntar, e ver que quem o elaborou, percebe desta matéria. Pois blindou-o de forma para que o município ficasse salvaguardado. Disse não conhecer a figura que tinha sido referida, se ela existe terei de me actualizar um pouco mais, pois já algum tempo que não estou nos bancos da faculdade. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à votação. Tendo o documento sido aprovado por maioria com 15 votos a favor e 3 votos contra. No momento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

da votação estava ausente da sala um deputado da CDU. A CDU apresentou uma declaração de voto (**anexo 3**). -----

b) **Acordo de Accionistas de Cooperação Económica e Financeira.**

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que este segundo ponto já tinha sido discutido, já tinham falado no Contrato de Sociedade e ao mesmo tempo falamos no Acordo de Accionistas. No entanto, disse se fosse necessário que esclarecia alguma dúvida que existisse. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo inscrições nenhuma, colocou o documento à votação. O documento foi aprovado por maioria com 15 votos a favor e 4 votos contra. A CDU apresentou uma declaração de voto (**anexo 3**). -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** pediu que fossem lidas em voz alta e votadas as minutas. As minutas foram aprovadas por unanimidade. Seguidamente, o senhor presidente encerrou a sessão. -----

Anexo 1: Justificação de falta do Membro Joaquim Manuel Grego Esteves.

Anexo 2: Declaração de voto entregue pelos Membros da CDU.

Anexo 3: Declaração de voto entregue pelos Membros da CDU.